

*LA Herald-Express, 17/10/1958:*

## **DECORRE INVESTIGAÇÃO AO MUNDO DO PUGILISMO; JÚRI DE INSTRUÇÃO FEDERAL OUVI TESTEMUNHAS**

Ontem, um porta-voz do gabinete do procurador federal em Los Angeles anunciou que o FBI está a investigar as «infiltrações criminosas» no mundo do pugilismo profissional, em Southside, com vista a garantir acusações por parte do júri de instrução.

O procurador federal Welles Noonan, antigo assessor jurídico da Comissão McClellan do Combate ao Jogo Ilegal, adiantou que os investigadores do Ministério da Justiça estão em vias de interrogar Mickey Cohen, o conhecido mafioso excêntrico de Los Angeles, com base em informações obtidas através de informadores anónimos. Cohen, saído da prisão há treze meses, cometeu alegadamente infracções contratuais com uma série de pugilistas profissionais locais. Neste momento, estão a ser interrogados num hotel, e sob a vigilância policial, Reuben Ruiz, pugilista da categoria dos pesos-galo e atracção habitual do Olympic Auditorium, e Sanderline Johnson, antigo peso-mosca e actual *croupier* num casino em Gardena. Num comunicado feito à imprensa, o Ministério da Justiça declarou que Ruiz e Johnson são «testemunhas abonatórias». Num comentário dirigido a John Eisler, jornalista do *Herald*, o procurador federal Noonan afirmou: «Embora a investigação se encontre ainda numa fase inicial, estamos confiantes de que será bem-sucedida. As lotarias clandestinas do pugilismo não passam disso mesmo: actividades clandestinas. Os seus tentáculos cancerígenos estão ligados a outras actividades do crime organizado e, caso esta averiguação resulte em acusações por parte do júri de instrução federal, é possível que se proceda a uma investigação geral às actividades mafiosas de toda a região sul da Califórnia. A testemunha Johnson garantiu aos meus investigadores que as prevaricações do mundo do

pugilismo não são as únicas informações incriminatórias a que ele teve acesso, pelo que talvez possamos começar por aí. No entanto, e para já, estamos totalmente concentrados na área do pugilismo.»

## ALUSÃO A OBJECTIVOS MERAMENTE POLÍTICOS

A notícia da investigação federal ao mundo do pugilismo profissional foi recebida com algum cepticismo. «Só acredito quando o júri de instrução proceder efectivamente a acusações», declarou William F. Degnan, antigo agente do FBI actualmente reformado e a viver em Santa Monica. «Duas testemunhas não garantem o sucesso de uma investigação. Além do mais, desconfio sempre de tudo o que é anunciado na imprensa: cheira-me que alguém quer vender jornais.»

A opinião do senhor Degnan é partilhada por uma fonte do gabinete do procurador distrital de Los Angeles. Questionado sobre a actual investigação, um advogado de acusação que prefere permanecer anónimo afirmou: «É uma questão meramente política. O Noonan é amigo do John Kennedy [senador de Massachusetts e possível candidato à presidência] e, segundo ouvi dizer, tenciona candidatar-se a procurador-geral do estado da Califórnia nas eleições de 1960. Esta investigação vai servir para promover a sua candidatura, uma vez que o Bob Gallaudet [procurador distrital de Los Angeles a título provisório, mas que passará a efectivo dentro de dez dias] talvez venha a ser o candidato republicano. Sabe, uma investigação *federal* significa implicitamente que a Polícia e os procuradores *locais* são incapazes de manter o crime sob controlo. Para mim, essa história do júri de instrução do Noonan não passa de um objectivo meramente político.»

O procurador federal Noonan, com quarenta anos, recusou tecer quaisquer comentários relativamente à especulação acima mencionada, mas um aliado surpresa veio vigorosamente em sua defesa. Morton Diskant, advogado especialista em liberdades civis e candidato democrata à câmara municipal do Fifth District, disse a este jornal: «Não confio nas capacidades do LAPD<sup>1</sup> de manter a ordem sem infringir as liberdades civis dos cidadãos desta cidade. E, pelas mesmas razões, não tenho qualquer confiança no gabinete do procurador distrital de Los Angeles. Desconfio particularmente de Robert Gallaudet, nomeadamente pelo seu apoio a Thomas

---

<sup>1</sup> Departamento da Polícia de Los Angeles. (NT)

Bethune [candidato republicano à câmara municipal do Fifth District], o meu actual oponente. A posição de Gallaudet face à questão de Chavez Ravine é perfeitamente inadmissível. Ele tenciona desalojar cidadãos latino-americanos pobres com vista a construir um estádio de basebol para os LA Dodgers, um acto de frivolidade absolutamente criminoso. Em contrapartida, o Welles Noonan já provou ser um fervoroso combatente do crime e um apoiante das liberdades civis. O pugilismo é um negócio sujo que transforma seres humanos em autênticos vegetais ambulantes. Felicito o senhor Noonan pela sua tomada de posição no combate a este crime.»

## **TESTEMUNHAS SOB VIGILÂNCIA**

O procurador federal Noonan respondeu às declarações do senhor Diskant: «Agradeço imenso o apoio dele, mas não quero que comentários políticos militantes ofusquem o assunto em questão. O que está em causa é o pugilismo e a melhor maneira de romper com a sua ligação directa ao crime organizado. A Procuradoria Federal não pretende sobrepor-se à autoridade do LAPD e nem, muito menos, ridicularizá-lo nem enfraquecê-lo.»

Entretanto, prossegue a investigação ao mundo do pugilismo. As testemunhas Ruiz e Johnson encontram-se sob custódia policial num hotel da Baixa, vigiados por agentes federais e por detectives do LAPD: o tenente David Klein e o sargento George Stemmons, Jr.

Rubrica «Desfile de Hollywood», revista *Confidência*, 28/10/1958:

## **MICKY MISANTROPO BATE NO FUNDO APÓS LIBERDADE CONDICIONAL**

Topem bem esta, pessoal: Meyer Harris Cohen, o sensacional, benevolente e malevolente Mickster, está livre da tutela federal desde Setembro de 1957. Cumpriu uma pena de prisão entre três e cinco anos por evasão fiscal; a sua pandilha desorganizada dissolveu-se e, desde então, a vida do antigo chefe mafioso tem sido pontuada por uma série de desgraças na Cidade dos Anjos Caídos, a cidade que outrora dominou com balas, subornos e um à-vontade da treta. Topem bem esta e digam-me se não vos cheira a esturro: *off-the-record*, secretamente e em grande *Confidência*.

Abril de 1958: Johnny Stompanato, antigo capanga de Cohen, foi esquarterado pela filha de Lana Turner, uma rapariga provocadora com catorze anos, que devia andar a experimentar vestidos para o baile dos finalistas, em vez de se esconder atrás da porta do quarto da mãe, de faca em riste. Que chatice, Mickster: o Johnny foi o teu braço direito entre 1949 e 1951, talvez *ele* pudesse ter ajudado a minimizar esta tua baralhada pós-reclusão. E, que vergonha, *não devias* ter vendido as cartas de amor da Lana ao Johnny. Ouvimos dizer que assaltaste o ninho de amor do Benedict «Pesado» Canyon, enquanto o Johnny ia de ambulância a caminho de Slab City.

Mais coscuvilhices pecaminosas sobre o Mickster:

Sob o olhar atento do seu agente de liberdade condicional, Mickey tem tentado endireitar a sua vida. Adquiriu uma geladaria que se transformou rapidamente num refúgio criminoso e que acabou por falir porque os pais não deixavam os filhos aproximarem-se do local; financiou a sua própria actuação num clube nocturno, uma fantochada sonâmbula no Club Largo. Cúmulo do tédio: os seus comentários sobre as partidas de golfe de Ike, as suas piadas sobre a Lana T. e o Johnny S., e a referência ao «Óscar», o apêndice do «Pesado», supostamente do tamanho do prémio da Academia. E... Cúmulo do desespero... O salamaleque de Mickster a Jesus, durante a cruzada de Billy Graham ao Coliseu de Los Angeles!!!! O descaramento de Mickster, renunciar à sua ascendência judia como estratagemas de relações públicas!!!! Que vergonha, Mickster, que vergonha!!!! E, agora, as coisas complicam-se.

Notícia:

O FBI está prestes a repreender Mickey por manipulação de contratos dos pugilistas locais fáceis de vencer.

Notícia:

Quatro capangas de Mickey — Carmine Ramandelli, Nathan Palevsky, Morris Jahelka e Antoine «O Peixe» Guerif — desapareceram misteriosamente, quem sabe se terão sido liquidados por desconhecidos, e (isto é muito estranho, pessoal) o bico de Mickey (outrora tão tagarela) encontra-se firmemente fechado.

Vários boatos começam a emergir do submundo: os dois restantes capangas de Cohen (Chick Vecchio e o seu irmão Salvatore «Mãozinhas» Vecchio, um actor falhado e meio amaricado) planeiam levar a cabo actividades nefastas longe da alçada de Mickey. Abre os olhos, Mickster. Ouvimos dizer que a tua única fonte de rendimentos em Southside são as *slots* e as máquinas de venda automática: cigarros, preservativos e adereços sexuais, máquinas encafuadas em salas privadas fumarentas, em clubes de

*jazz* de negros. Mais uma vez te dizemos: que vergonha, Mickey! Exploração de negros! Que pelintrice! Tu, um homem que outrora dominou as actividades fraudulentas de Los Angeles com uma petulância pugnaz!

Estão a ver o filme, pessoal? O Mickey Cohen está completamente nas lonas e precisa de bagulho, de maçaroca, do belo do carcanhol. O que explica o seguinte boato tumultuoso, revelado em primeiríssima mão!

Grande furo:

Meyer Harris Cohen dedicou-se ao ramo cinematográfico!!

O C. B. DeMille que se cuide: o sensacional, benevolente e malevolente Mickster está a financiar um filme de terror rasca em segredo, actualmente em rotação em Griffith Park! Juntou todas as moedinhas que poupou a explorar os negros e agora é sócio da Variety International Pictures, na produção de *O Ataque do Vampiro Atómico*. Trata-se de um filme sensacional, não sindicalizado e um fiasco de proporções homéricas!

Mais furos:

Sempre pronto para poupar alguns tostões, Mickey ofereceu um papel importante ao amoroso «Mãozinhas» Vecchio — e este dá-se às mil maravilhas com a estrela do filme: o conquistador efeminado Rock Rockwell. Palhaçadas homossexuais nos intervalos das filmagens! E foi aqui que souberam primeiro!

Último furo:

Eis que surge Howard Hughes: Senhor Aviador/Magnata das Ferramentas e conquistador lascivo, em busca de beldades hollywoodescas. Antigo proprietário do RKO Studios, agora é um produtor independente, conhecido por ter prostitutas bem apetrechadas sob contratos de «serviços pessoais», deixando-as participar em *castings* em troca de visitas nocturnas frequentes. Furo: descobrimos que a actriz principal de Mickey deixou o manda-chuva brutamontes agarrado à sua própria hélice, desistindo do contrato com Howard Hughes e servindo às mesas até Mickey aparecer no Scrivner's Drive-In, ansioso por beber um batido de chocolate.

Estás apaixonado, Mickster?

Ficaste com o coração partido, Howard?

O «Desfile de Hollywood» muda de tom com uma carta aberta endereçada ao LAPD.

«Caro LAPD:

Recentemente, três sem-abrigo bêbedos foram encontrados estrangulados e mutilados em casas abandonadas na zona de Hollywood. Em *Confidência*: chegou-nos aos ouvidos que o assassino, ainda à solta, lhes partiu a traqueia depois de mortos, empregando uma força brutal. A imprensa deu pouca atenção a estes homicídios abomináveis e horrorosos; apenas o

incrivelmente tendencioso *LA Mirror* pareceu preocupar-se com o facto de três cidadãos de Los Angeles terem morrido de uma forma tão repugnante e obscena. A Divisão de Homicídios do LAPD ainda não foi chamada para investigar; até agora, apenas dois detectives da Divisão de Hollywood se encontram a trabalhar no caso. Pessoal, a posição social da vítima é determinante para a investigação. Quando três borra-botas são estrangulados por um psicopata tarado por pescoços, o chefe dos detectives, Edmund J. Exley, não perde tempo a montar uma investigação de grande escala. É quase sempre necessário um nome sonante, por forma a trazer as questões criminais para a praça pública e incentivar o clamor pela justiça. Como tal, a revista *Confidência* vem por este meio apelidar este animal assassino de “Fogo-Fátuo dos Bebedolas” e apelar ao LAPD que o encontre e o recambie para a câmara de gás de San Quentin. Lá cozinha-se com gás e este assassino merece uma churrascada a quatro bicos.»

Estejam atentos às actualizações sobre o «Fogo-Fátuo dos Bebedolas» e não se esqueçam de que foi aqui que primeiro leram isto; *off-the-record*, secretamente e em grande *Confidência*.

I

# VIDA REGRADA



A missão: fazer uma rusga a uma casa de apostas ilegais e deixar entrar a imprensa — pôr a tinta a correr em simultâneo com a investigação ao mundo do pugilismo.

Um mariconço qualquer, acusado de sodomia, deu à língua para se tentar safar: catorze telefones, casa de apostas num frenesim. O recado do Exley dizia para empregar alguma força e apertar com as testemunhas no hotel, mais tarde — tentar descobrir o plano do FBI.

Em pessoa: «Se as coisas se complicarem, não deixe os jornalistas tirarem fotografias. Você também é advogado, tenente. Não se esqueça de que o Bob Gallaudet gosta dos seus casos limpos.»

Odeio o Exley.

Está convencido de que me licenciarei em Direito com o dinheiro dos subornos.

Respondi-lhe: «Quatro tipos, caçadeiras e o Junior Stemmons como subchefe.» O Exley: «Fato e gravata; esta coisa vai passar na televisão. E nada de balas perdidas; está a trabalhar para mim, não para o Mickey Cohen.»

Qualquer dia enfio-lhe uma lista de subornos pela goela abaixo.

O Junior preparou tudo. Perfeito: uma rua de negros isolada; fardas azuis a vigiar o beco. Repórteres, carros da Polícia, quatro tipos de fato e gravata munidos de caçadeiras de calibre 12.

O sargento George Stemmons, Jr., engatilhou a sua arma.

Rebuliço: malta sentada nos apêndices, olhos de vudu. O meu olhar fixo no alvo — cortinas fechadas, uma entrada cheia de gente — considere as alternativas. Um barracão de escória — com uma porta de chapa de aço.

Assobieie; Junior aproximou-se, a rodar a arma.

— Mantém-na a jeito, podes precisar dela.

— Não, tenho uma caçadeira com balas de borracha no carro. Entramos pela porta e...

— *Não* entramos nada, é blindada. Assim que batermos à porta, eles queimam o papel todo. Continuas a ir à caça?

— Claro que sim. Dave, o que é que...?

— Tens chumbos no carro? E uma carabina?

Junior esboçou um sorriso.

— A janela grande. Eu disparo, a cortina abafa os projecteis e entramos.

— Exactamente. Agora avisa os outros. E diz aos palhaços das câmaras para começarem a filmar, com os cumprimentos do chefe Exley.

O Junior saiu a correr, largou os cartuchos e recarregou a arma. As câmaras estavam a postos; assobios, aplausos: bebedolas preguiçosos.

Mãos ao alto, contagem decrescente...

Oito: o Junior passou a palavra.

Seis: os homens atacaram de flanco.

Três: o Junior apontou para a janela.

Um: «Agora!»

Vidros por todo o lado, BUM!, estrondo, estrondo, estrondo; o coice da arma atirou Junior ao chão. Os polícias estavam demasiado chocados para gritar: «Calibre triplo!»

Cortinas rasgadas.

Gritos.

Corri em direcção à casa e saltei o parapeito. Caos: sangue por todo o lado, dinheiro/talões de apostas a esvoaçar estilo *confetti*. Mesas com telefones caídas, uma fuga em debandada: saída pela porta das traseiras da casa de apostas ilegais de pugilismo.

Um negro cuspiu vidros.

Um *pachuco*<sup>2</sup> ficou sem alguns dedos.

O Stemmons «Munições Erradas»:

— Polícia! Alto ou disparo!

---

<sup>2</sup> *Pachuco*: o termo faz referência aos adolescentes de origem mexicana que desenvolveram uma subcultura nos Estados Unidos da América, durante os anos quarenta e cinquenta do século XX, conhecidos por usarem roupas largas e vistosas (fatos *zoot*) e possuírem o seu próprio dialecto. (NT)

Agarrei-o e gritei:

— Os tiros foram disparados no interior da casa, durante a merda de uma rixa entre criminosos, ouviste? Entrámos pela janela porque calculámos que a porta não ia ceder. Sê educado com os jornalistas e diz-lhes que fico em dívida para com eles. Reúne os homens e certifica-te de que sabem o que se passa. *Entendido?*

O Junior libertou-se de mim com um safanão. Passos ruidosos — polícias à paisana a entrarem pela janela. Barulho no piso superior: saquei da minha arma de reserva. Dois tiros para o tecto, uma limpada — provas.

Livre-me da arma. Mais caos: suspeitos deitados de bruços e algemados.

Gemidos, gritos, caçadeiras carregadas/cheiro a sangue.

«Encontrei» a arma. Os jornalistas entraram a correr; o Junior deu-lhes o paleio. Saí para o alpendre, ar puro.

— Deves-me onze mil, advogado.

A voz pertencia ao Jack Woods. Uma amálgama de corretor de apostas/brutamontes/atirador profissional.

Aproximei-me.

— Assististe ao espectáculo?

— Ia a passar por aqui... Tens de dar rédea curta ao Stemmons.

— O pai dele é inspector. Como sou o mentor do miúdo, consegui um cargo de chefia como tenente. Apostaste tudo no mesmo cavalo?

— Podes crer.

— E ficaste nas lonas?

— Conheço bem o ramo, por isso distribuí as apostas para ver se me safava. Deves-me onze mil, Dave.

— Como sabes que ganhaste?

— A corrida foi combinada.

Tagarelice, jornalistas, residentes locais.

— Eu saco o dinheiro das provas.

— *C'est la guerre*. A propósito, como está a tua irmã?

— A Meg está bem.

— Dá-lhe cumprimentos meus.

Sirenes; carros da Polícia começaram a estacionar ali perto.

— Desaparece daqui, Jack.

— Gostei de te ver, Dave.

Prendi os sacanas — esquadra da Newton Street.

Verifiquei os seus cadastros: um total de nove mandados de captura pendentes. O «Sem Dedos» revelou ser uma rica prenda: violação, assalto à mão armada, burla. Estava pálido do choque, talvez a morrer — o médico deu-lhe um café e uma aspirina.

Registei a arma, os talões das apostas e o dinheiro — menos os onze mil dólares para o Jack Woods. O Junior lidou com a imprensa: «O tenente fica a dever-vos um furo.»

Duas horas de trabalho de merda.

16.30 — de volta ao *bureau*. Mensagens à minha espera: a Meg pedia para eu passar lá por casa. O Welles Noonan mencionava o trabalho de vigilância, às 18.00 em ponto. O Exley: «Quero um relatório pormenorizado.»

Pormenores — escrevi-os à máquina, mais trabalho de merda:

«Número 4701, Naomi Street, 14.00. A postos para o assalto armado a uma casa de apostas ilegais, eu e o sargento Stemmons, Jr., ouvimos disparos vindos do interior da habitação. Não informámos os restantes agentes com receio de gerar o pânico. Dei ordens para que fossem disparados tiros de caçadeira para a janela da frente; o sargento Stemmons desviou a atenção dos presentes com uma história sobre os chumbos. Foi encontrada uma arma de calibre 38; detivemos seis corretores de apostas ilegais. Os suspeitos foram levados para a esquadra da Newton Street; os feridos receberam primeiros socorros e tratamento hospitalar. Os registos policiais revelaram inúmeros mandados de captura pendentes para os seis suspeitos, que ficarão detidos preventivamente e serão acusados dos crimes graves 614.5 e 859.3 do Código Penal do estado da Califórnia. Os seis homens serão subsequentemente interrogados em relação aos disparos e à sua associação directa ao negócio das apostas ilegais. Eu próprio conduzirei os interrogatórios — como chefe de divisão, tenho a obrigação de garantir pessoalmente a veracidade de todos os depoimentos formais. A cobertura da imprensa será mínima: os jornalistas presentes na altura não estavam preparados para os eventos que se sucederam rapidamente.»

Assinar: tenente David D. Klein, distintivo número 1091, chefe da Divisão dos Costumes.

Cópias para: o Junior, o chefe Exley.

Tocou o telefone...

- Costumes, fala Klein.
- Davey? Tens um minuto para falar com um ladrão amigo?
- Caramba, Mickey.
- Eu sei, eu sei, só posso ligar-te para casa. Hum... Davey... Podes fazer um favor ao velho Sam G.?  
G. de Giancana.
- Penso que sim. Do que se trata?
- Sabes aquele *croupier* que andas a vigiar?
- Sim.
- Bem... Parece que o aquecedor do quarto dele não funciona.

O Reuben «Certeiro» Ruiz:

— Isto é do caraças. Era capaz de me habituar a esta vida.

O Embassy Hotel: salão, quartos, televisão. Nove pisos, serviço de suíte: comes e bebes.

O Ruiz emborcava uísque, sentado, mas inquieto. O Sanderline Johnson via desenhos animados na televisão, de boca escancarada.

O Junior exercitava alguns golpes rápidos.

Tentei meter conversa:

— Olá, Reuben.

Uns golpes no ar, numa de brincadeira.

— Olá, tenente.

— O Mickey C. tentou comprar o teu contrato, Reuben?

— Ele fazia muita questão que o meu *manager* o deixasse comprar o contrato, sim. Mandou os irmãos Vecchio falar com ele, mas depois acagaçou-se todo quando o Luis lhe disse: «Podem matar-me à vontade que eu não assino autorização nenhuma.» Quer saber o que eu acho? O Mickey já não tem tomates para a coisa.

— Mas tu já tens os *cojones* para o denunciar.

Golpes, ganchos.

— Tenho um irmão desertor que o mais certo é ser obrigado a cumprir pena de prisão. Vou ter três combates no Olympic que o Welles Noonan pode lixar com as suas intimações. A minha família vem de uma longa linhagem de ladrões, tem aquilo a que se chama «uma tendência para os sarilhos», por isso gosto de fazer amigos na comunidade de agentes do combate ao crime.

— Achas que o Noonan sabe alguma coisa sobre o Mickey?

— Não me parece, tenente.

— Podes tratar-me por Dave.

— Prefiro tratá-lo por tenente; já tenho amigos suficientes na Polícia.

— Ai sim? Como, por exemplo?

— O Noonan e o amiguinho dele do FBI, o Shipstad. Ouça lá, você conhece o Johnny «Estudante» Duhamel?

— Claro que sim. Combateu nas Luvas de Ouro, profissionalizou-se e depois desistiu.

— Quando se perde o primeiro combate profissional, o melhor é desistir. Disse-lho directamente porque eu e o Johnny somos amigos de longa data, mas agora ele é o Johnny «Estudante» Duhamel, agente da porra do LAPD, e ainda por cima faz parte da Brigada Anticrime. E é muito amigo do... Como é que vocês lhe chamam?... O lendário, não é?... O capitão Dudley Smith. Eu fodi-me quando...

— Atenção à linguagem, Reuben.

O Junior. Chateado. O Johnson com os olhos postos no televisor. O Rato Mickey a fugir do Pato Donald.

O Junior baixou o volume.

— Conheci o Johnny Duhamel quando dei aulas na Academia. Frequentava as minhas aulas de Provas Policiais e era um excelente aluno. Não gosto nada quando os criminosos se tornam amigos dos polícias. *Comprende, pendejo*<sup>3</sup>?

— *Pendejo*? Posso ser estúpido, mas você tem a mania que é *cow-boy*, a brincar com a arma como aquele rato mariconço da merda da televisão!

Agarrou-o pela gravata. Fiz sinal ao Junior: CALMINHA.

Ele deteve-se. Começou a mexer desajeitadamente na arma.

O Ruiz:

— Dá-me sempre jeito ter mais amigos, *Dave*. Precisa de saber alguma coisa, é?

Aumentei o volume do televisor. O Johnson fitava-o, extasiado; a Margarida a fazer-se ao Donald.

O Ruiz:

— Ouça lá, *Dave*, preparou esta tramóia toda só para me fazer falar? Aproximei-me; falámos quase em privado.

— Se queres fazer mais um amigo, solta a língua. O que é que o Noonan sabe?

---

<sup>3</sup> Em espanhol no original. *Pendejo* significa «estúpido». (NT)

— Sabe que aspira a ser algo mais.

— Isso sei eu. *Desembucha*.

— Bem... Ouvi uma conversa entre o Shipstad e outro tipo do FBI. O Noonan tem medo que a investigação ao boxe seja demasiado limitada. Parece que anda a pensar num plano alternativo.

— E...?

— E parece que vai atacar todas as casas de apostas ilegais de Los Angeles, especialmente no Southside. Droga, *slots*, máquinas de venda automática ilegais, merdas assim do género. O Shipstad disse qualquer coisa sobre o LAPD não investigar os homicídios de pretos e que esta coisa toda do Noonan e do novo procurador distrital... Como é que ele se chama?

— Bob Gallaudet.

— Exacto, o Bob Gallaudet. Parece que a ideia é levá-lo a fazer má figura para que o Noonan possa competir com ele para a Procuradoria-Geral.

Zona Escura, o negócio das *slots* e das máquinas de venda automática; o mais recente ramo de actividade do Mickey C.

— E o Johnson?

Risos abafados.

— Esse mulato ignorante? Dá para acreditar que ele já foi alguém?

— Desembucha, Reuben.

— Está bem, eu desembucho. O tipo é burro todos os dias, mas tem uma memória excelente. Consegue memorizar baralhos inteiros, por isso houve uns tipos que lhe deram trabalho no Lucky Nugget, em Gardena. É bom a memorizar conversas e parece que há uns fulanos que não são propriamente discretos ao pé dele. Parece que o Noonan vai obrigá-lo a revelar essas conversas em tribunal e...

— Já percebi.

— Ainda bem. Deixei de me meter em sarilhos, mas tenho uma família que não faz outra coisa. Não lhe devia ter contado isto, mas como você é meu amigo, de certeza que isto não vai chegar aos ouvidos do FBI, pois não, *Dave*?

— Não. Agora janta e vê se descansas, está bem?

Meia-noite — luzes apagadas. Eu tratei do Johnson; o Junior encarregou-se do Ruiz — a sugestão foi minha.

O Johnson estava a ler na cama: «O Segredo de Deus também Pode Ser Seu.» Puxei uma cadeira e observei os lábios dele: conhecer a posição privilegiada de Jesus, combater a conspiração judia/comunista para mestiçar a América cristã. Enviar as suas contribuições para o apartado número tal.

— Tenho uma pergunta para te fazer, Sanderline.

— Hum... Sim, senhor.

— Acreditas nesse panfleto que estás a ler?

— Hum... Sim, senhor. Diz aqui que esta mulher ressuscitou e disse que Jesus garante um carro novo no céu para todos os que contribuírem.

MEU DEUS, PORRA.

— Sanderline, derrotaste alguém nos teus dois últimos combates?

— Hum... Não. Defendi alguns ataques do Bobby Calderon e perdi para o Ramon Sanchez. Acha que o senhor Noonan nos vai tramar em tribunal?

Saquei das algemas.

— Põe isto, enquanto eu vou mijar.

O Johnson levantou-se — bocejou e espreguiçou-se. Verifiquei o aquecedor — tubagem grossa — nenhum estabilizador de corrente.

Abri a janela — uma queda de nove andares — e aquele palerma mestiço a sorrir.

— Qual será o carro que Jesus conduz, tenente?

Bati com a cabeça dele contra a parede e atirei-o pela janela, aos gritos.